



FICHA 04

Vista da capela e de seu entorno.
IMAGEM: Thiago Fontes Pereira, fev/2010.

Vista posterior da capela.
IMAGEM: Thiago Fontes Pereira, fev/2010.

Fachada frontal da capela.
IMAGEM: Thiago Fontes Pereira, fev/2010.

Altar da capela.
IMAGEM: Thiago Fontes Pereira, fev/2010.

1. Município:

Paraguaçu.

2. Distrito:

Sede.

3. Designação:

Capela São Sebastião.

4. Endereço:

Edificação à Estrada para Guaipava a 06 km do centro. Sítio Taquari. Bairro Taquari.



5. Propriedade:

Privada particular – Benedito Ferreira e Diniz Ferreira.

6. Responsável:

Sueli Ferreira Araújo.

7. Situação de ocupação:

Próprio.

8. Uso atual:

Vago.

9. Proteção legal existente:

Nenhuma.

10. Proteção legal proposta:

Inventário.

11. Histórico:

A Capela São Sebastião, situada no Sítio Taquari, localizado no bairro homônimo, é datada da década de 1950, aproximadamente. De acordo com a atual residente do sítio, Sueli Ferreira de Araújo, a ermida foi erguida a mando de um dos padres que freqüentaram o Juvenato, também conhecido como Centro Educacional Sagrado Coração, ao lado do sítio.

Esta instituição iniciou suas atividades em fevereiro de 1956 e funcionou até 1990. Recebeu juvenistas em regimes de internato e externato para cursarem os quatro anos ginasiais e após o ano de 1987 a educação passou a ser essencialmente a espiritual (ACADEMIA, 2004, p.30).

Não se sabe qual dos padres que freqüentaram o Juvenato residiu no sítio, mas dentre os que passaram pela instituição e que poderia ser o morador estão arrolados Padre André Coindre, Irmão Jean-Maurice Dupont e Irmão Paulo Lamothe (ACADEMIA, 2004, p.30). No próprio terreno, o ermitão mandou ainda edificar uma casa para servir de moradia para ele.

A estrutura eclesíastica foi levantada na parte baixa do lote e foi denominada de São Sebastião, o protetor dos criadores, das criações e plantações, devido à necessidade que os sítiantes tinham de obter boas produções. A entrevistada comenta que, à época da edificação, a localidade sofria com o clima e a falta de chuvas, o que refletia na produção agrícola e interferia também na criação de animais.

A Capela é constituída de apenas um pequeno cômodo com sistema construtivo de tijolos cerâmicos maciços autoportantes, cobertura com estrutura de madeira e telhas cerâmicas francesas e destituída de iluminação. No interior da capelinha o ermitão introduziu uma imagem do santo supracitado e comentam que é a mesma que se encontra no local até hoje. Ali o pároco rezava as missas de costas para a população do bairro, que fervorosamente orava ao santo rogando que suas preces fossem atendidas, sobretudo àquelas que diziam respeito à fartura de suas produções nos sítios e fazendas situados no bairro Taquari.

Este núcleo populacional foi surgindo ao longo dos anos a partir do processo de ocupação de famílias em busca de terras para plantarem café e criarem seus animais, suínos, galináceos e gado. A região também foi local para a instalação de olarias. As pessoas foram chegando aos poucos e constituindo suas propriedades que produziam alimento para subsistência e para ser vendido ao centro de Paraguaçu e região, movimentando a economia dos pequenos produtores e da cidade. Acredita-se que o bairro tenha recebido tal nomeação devido ao fato dele conter muitas taquaras.

Regressando à ermida, um dos principais centros de oração do bairro, comentam que a imagem fez alguns milagres e concedeu graças a muitos dos fervorosos que ali oravam. Neste sítio também ocorreram festas em homenagem ao santo padroeiro e leilões, sendo o montante arrecadado voltado para as obras na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo.

Há cerca de 50 anos a propriedade, que contém Capela, foi comprada por João Antônio Ricardo, ficando com a mesma até sua morte, que ocorreu por volta de 1985. Nesta época herdaram a propriedade os filhos Benedito e Diniz Ferreira, estando em suas mãos até o momento. Estes ainda residiram na edificação após o falecimento do patriarca, mas Benedito Ferreira foi quem ficou mais tempo, deslocando do local há 4 anos e meio. Após isso a



propriedade ficou fechada até 2008, quando a filha de Benedito e sua família se mudaram para lá, residindo até o momento. Hoje o Sítio conta com a residência, a edificação que abriga a cozinha e o banheiro, o poço de água, a Capela, paiol, galinheiro, horta, pomar e as árvores nativas.

12. Análise de entorno:

A Capela São Sebastião encontra-se no Sítio Taquari, localizado no bairro homônimo, na área rural do distrito Sede de Paraguaçu, distante cerca de 6 km da cidade. O acesso ao sítio se faz por uma estrada de terra, em boas condições de tráfego, cuja largura comporta duas faixas de veículos.

O sítio mantém uma horta para fins de subsistência, e a cultura de galinhas. O entorno deste abrange outras propriedades rurais como sítios e fazendas, os quais abrigam campos de pastagem com predominância sobre as outras atividades, que variam principalmente entre café e milho e pequenas culturas de subsistência. As áreas são delimitadas por cercas de arame farpado.

O relevo da região é suavemente ondulado, e a vegetação natural predominante é o cerrado, que, embora a maior parte das áreas seja utilizada para fins de produção rural, ainda pode ser observado em alguns pontos próximos ao Sítio Taquari.

Ladeia a capela, em sua lateral direita, uma pequena edificação em ruínas, usada como antiga residência, e mais acima, a casa sede do Sítio Taquari e mais outras duas pequenas edificações junto a essa, voltadas para a fachada posterior da ermida. Essas construções são de tijolos cerâmicos e possuem cobertura simples em duas águas com telhas cerâmicas planas tipo francesas, ambas com a marca “Cerâmica Taquary – Paraguassu- MG” de um lado e “Antonio Aurelio – Paraguassu” do outro.

13. Descrição:

A Capela São Sebastião está implantada em uma área de leve aclive, com sua fachada frontal voltada para a estrada, a aproximadamente 6 m de distância e separada desta por cerca de arame farpado com mourões de madeira. A sede do sítio encontra-se um pouco mais distante, a mais ou menos 80 m de sua fachada posterior. A edificação consagrada ao culto religioso possui volumetria térrea, retangular e simétrica.

O sistema construtivo utilizado na capela é em alvenaria autoportante em tijolos cerâmicos maciços, contendo quatro pilares, também de tijolos cerâmicos, um em cada um dos cunhais. Seu revestimento se dá em reboco com aplicação de tinta branca.

A ermida apresenta partido de proporções reduzidas, configurando uma cobertura de duas águas com cumeeira no sentido longitudinal do edifício e vedação em telhas cerâmicas francesas planas, de produção local, e beirais simples nas fachadas laterais e posterior. O coroamento frontal se dá através de frontão, escalonado em quatro níveis emoldurados por filete em argamassa, e encimado por uma cruz, também em argamassa em seu ponto mais alto. O único acesso se dá frontalmente, por meio de uma porta de abrir de uma folha em madeira almofadada envernizada, embora sua metade inferior desta esteja com a madeira ressecada e com o verniz gasto pela ação das intempéries. A fachada frontal apresenta tão somente a porta de acesso e o frontão, esse último em um plano avançado em relação ao plano do vão e coplanar com os dois cunhais.

As fachadas laterais apresentam, cada uma, uma janela retangular de proporções verticais, cuja esquadria é metálica com uma folha em caixilhos losangulares para a vedação por vidro e com abertura basculante; beiral simples; e cunhais salientes. A fachada posterior apresenta apenas empena cega coroada pelo beiral simples e os cunhais salientes.

Internamente, a capela apresenta um único cômodo com um altar ao fundo, construído em alvenaria e base de pedra. Esse altar possui uma peanha retangular simples ao centro que recebe a imagem de São Sebastião, padroeiro da ermida, que ainda é emoldurada por um arco em argamassa saliente na alvenaria dos fundos do cômodo. A mesa do altar abriga diversas imagens de santos, componentes de um presépio.

O piso é em tijoleira, formado por blocos cerâmicos quadrados, e não há forro, estando as telhas e o madeiramento da cobertura aparentes. Não há instalações elétricas nem hidráulico-sanitárias na capela.



14. Intervenções:

A entrevistada, Sueli Ferreira de Araújo, não soube informar a respeito de possíveis intervenções que a Capela possa ter sofrido. No entanto, contactou-se que seu revestimento externo na cor branca apresenta desgaste e é possível observar uma pintura anterior na coloração azul e vermelha, o que indica uma substituição da cor em uma data indefinida.

15. Estado de conservação:

Bom.

16. Análise do estado de conservação:

Os danos encontrados na capela não interferem em sua integridade física. O frontão mostra grandes trechos de desgaste da pintura, além de apresentar muitas manchas escuras e algumas trincas. Todo o restante da fachada frontal apresenta a pintura bastante gasta, podendo ser vistas as cores azuis e vermelhas do revestimento antigo. Tal fato também ocorre nas fachadas laterais, porém com menor intensidade.

A porta frontal apresenta-se, externamente, com cerca de $\frac{3}{4}$ de sua superfície inferior com desgaste do verniz e a madeira ressecada em função da exposição às intempéries; e internamente a pintura exibe desgaste e manchas escuras geradas pela umidade. Além disso, faltam-lhe a maçaneta e a fechadura, sendo esta trancada por uma corrente que passa através do orifício da maçaneta e em outro buraco feito na alvenaria ao lado para tal fim.

As janelas laterais apresentam esquadrias com pontos de oxidação, muita sujeira e manchas de respingos de tinta. Na janela da fachada esquerda a maioria dos vidros encontra-se quebrados, enquanto apenas um está danificado na fachada oposta. Tais danos são provocados pela ação de vândalos que apedrejam as esquadrias da Capela.

Foram constatadas trincas em algumas peças do piso, e tanto as telhas cerâmicas quanto o madeiramento da estrutura da cobertura encontram-se em ótimo estado de conservação.

17. Fatores de degradação:

Os principais fatores responsáveis pela degradação do bem em questão são a ação das intempéries; o desgaste dos materiais de revestimento ao longo do tempo; a falta de manutenção periódica e o vandalismo. As intempéries, conforme supracitado, são responsáveis pelo desgaste dos revestimentos das alvenarias e das esquadrias, danos esses agravados pela falta de manutenção periódica da edificação.

18. Medidas de conservação:

A conservação da edificação pode ser feita a partir da manutenção e vistoria dos elementos construtivos da edificação, executando-se periodicamente:

- Inspeção periódica da cobertura com manutenção de telhas para evitar infiltrações provenientes do telhado;
 - Inspeção do madeiramento da cobertura para identificar a infestação por insetos xilófagos e substituição das peças danificadas;
 - Execução de pintura de revitalização das paredes externas e internas sempre que necessário;
 - Recuperação das trincas no reboco;
 - Tratamento e limpeza de elementos com presença de mofo e umidade;
 - Restauração das esquadrias danificadas;
 - Não realizar ligações elétricas improvisadas e, quando necessário, consultar um técnico especializado;
 - Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado.
-



19. Referências

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

ACADEMIA PARAGUAÇUENSE DE LETRAS. *A Educação em Paraguaçu*. Paraguaçu/MG: 2004.

ORAIS:

Sueli Ferreira de Araújo. Entrevista, fev/2010.

Lázaro Ferreira de Castilho. Entrevista, fev/2010.

20. Informações complementares:

Sem referências.

21. Ficha técnica:

Levantamento (fev/2010): Thiago Fontes Pereira (estagiário de arquitetura) / Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Patrícia Alves da Silva (Secretária de Educação e Cultura) / Itamar R. Araújo (Chefe da Unidade Municipal do INCRA e Secretário do Conselho de Patrimônio).

Elaboração (mar a abr/2010): Thiago Fontes Pereira (estagiário de arquitetura) / Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Deyse Marinho de Abreu (Historiadora).

Revisão (abr/2010): Memória Arquitetura.
